

Circulando: Um Jornal-Laboratório na Sala de Aula

CIRCULANDO: A NEWSPAPER-LAB IN THE CLASSROOM

Alpeniano Silva Filho¹

RESUMO

O jornal-laboratório *Circulando*, do curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio do Doce, leste de Minas Gerais, com uma linha editorial voltada ao interesse público, priorizou as notícias relacionadas aos fatos que aconteceram nas comunidades e abriu um espaço importante de interatividade para os seus leitores. O jornal chegou às salas de aula das escolas públicas da região e estimulou a criançada a desenhar, escrever e discutir temas e fatos que aconteciam em suas comunidades. Por meio do concurso "Causos do Busú", aberto para as pessoas das comunidades da área de abrangência do jornal, o *Circulando* permitiu que os leitores contassem suas aventuras dentro dos ônibus urbanos de Governador Valadares. As pessoas que escreveram as crônicas para este concurso receberam prêmio em solenidade realizada na reitoria da Univale. Além da produção de texto, o jornal também estimulou a criançada a produzir desenhos, sob a influência das charges que eram publicadas no *Circulando*, sobre assuntos das comunidades.

Palavras-chave: Jornal-laboratório, comunidade, escolas.

ABSTRACT

The newspaper-lab Circulando, of the journalism course at the University of Vale do Rio Doce, eastern Minas Gerais, with an editorial dedicated to the public interest always prioritized the news related to the events that happened in communities and opened an important space for interactivity to readers. The newspaper came to the classroom in public schools in the region, and encouraged the children to draw, write and discuss issues and events that happen in their communities. Through the competition "Causos do Busú," open to people from communities in the area covered by the newspaper, "Circulando", allowed readers tell their adventures within Governador Valadares shuttle bus. The people who wrote the chronicles for this contest received awards at a ceremony held in the rectory of Univale. Besides the production of text, the newspaper also encouraged the children to produce drawings, under the influence of cartoons that were published in the memo on community issues.

Key Words: Reading. Newspaper-lab, community, schools

¹ Jornalista e professor, mestrando em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, pelo Centro Universitário UNA (Belo Horizonte, MG), especialista em Metodologia do Ensino e graduado em Comunicação Social, com dupla habilitação (Jornalismo/Publicidade e Propaganda) pela Universidade Vale do Rio Doce (Governador Valadares, MG) onde leciona as disciplinas Planejamento Gráfico, Redação Jornalística, Edição Jornalística, Jornalismo Online. Foi editor do jornal-laboratório *Circulando* (entre 2002 e 2011), premiado como melhor jornal-laboratório do Brasil, na 10ª Expocom/Intercom 2003. Atua como chargista desde 1986 em jornais do leste de Minas Gerais.

A escola foi o componente mais importante na vida do jornalista e produtor cultural Tim Filho. Garoto pobre da Região da Ibituruna (conjunto de bairros periféricos de Governador Valadares, MG) ainda na infância, ele sempre esteve certo de que o combustível capaz de impulsionar o motor e as engrenagens de seu projeto de vida estava no conhecimento. Desde criança ele tinha a certeza de que a tipografia, as charges, os cartuns e as histórias em quadrinhos, que se apresentavam na medida em que folheava as páginas dos jornais, das revistas ilustradas e de quadrinhos, descortinariam para ele os cenários de um admirável mundo novo.

O desenho da letra, o seu significado isolado, em pares e trios, a palavra, a frase. Divino. Aprendeu a ler muito cedo, soletrando as manchetes dos jornais. Foi uma atitude até certo ponto autônoma, ao acompanhar, de intruso, as lições que seu pai passava para as filhas mais velhas, fazendo-as soletrar as manchetes, os títulos, as legendas das fotos. No livro *Meu Amado Senhor* (2008), ele conta como se deu o seu envolvimento com as artes (serigrafia, charges, tipografia, jornalismo e música) e como o universo artístico no qual se envolveu, resultou na produção do Festival de Jazz de Governador Valadares e de seus módulos de educação musical e artes visuais.

Este encantamento que teve quando criança, e que o conduziu ao mundo das artes, anos mais tarde, contagiou muitas crianças, por meio da leitura do *Jornal Laboratório-Circulando*, editado por ele e seus alunos, do curso de jornal do curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, MG. O *Circulando*, entre 2002 e 2009, tinha periodicidade semanal, tiragem de 5 mil exemplares, e o seu público alvo era a população da Região da Ibituruna, curiosamente o mesmo lugar onde Tim Filho viveu sua infância e teve os primeiros contatos com a página impressa dos jornais e seus registros iconográficos.

A leitura do *Circulando* na sala de aula sempre foi motivada pela facilidade com a qual o jornal podia ser adquirido pelos professores das escolas públicas e pelo alunado. Distribuído gratuitamente nas casas e nas escolas, o jornal também podia ser retirado semanalmente em vários pontos de distribuição, como sacolões, açougues, supermercados e padarias. Sua linha editorial, voltada ao interesse público, priorizava as notícias relacionadas aos fatos que aconteciam nas comunidades onde moravam os alunos leitores, e desta forma, estimulava a criançada a desenhar, escrever e discutir temas e fatos que aconteciam em suas comunidades, e que eram temas das charges publicadas no jornal.

A experiência dos alunos e alunas que eram leitores do *Circulando* chegava à redação do Laboratório de Jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação da Univale, por meio de cartas ou do contato dos próprios alunos com os repórteres do jornal (alunos do curso de Jornalismo) quando estes buscavam assuntos para as pautas jornalísticas ou cobriam assuntos já pautados nas escolas da Região da Ibituruna. Desenhos, poesias e textos contando casos sobre o dia-a-dia dos alunos nas comunidades compunham o material enviado. Alguns alunos e alunas tiveram seus trabalhos publicados. Outros receberam o incentivo do corpo editorial do jornal para prosseguir desenhando, lendo e escrevendo. Muitos alunos visitaram a redação do *Circulando* para conhecer o processo de produção da notícia.

Um exemplo claro de incentivo à produção de textos e desenhos, foi a uma parceria feita entre o *Circulando* e a Escola Municipal Reverendo Silas Crespo,

para divulgar o trabalho das crianças que produziam um jornal com nome curioso: Escológico. O jornal era feito com desenhos e recortes, e notícias sobre as atividades dos alunos, voltadas à preservação do meio ambiente, fazendo valer o nome do jornal, “escolar e ecológico”. O Circulando mostrou o trabalho das crianças em suas páginas, criando uma valorização do material produzido por elas.

Outra ação importante foi criar o concurso “Causos do Busú”, aberto para as pessoas das comunidades da área de abrangência do jornal. “Causos do Busú” era uma coluna na qual a aluna do curso de Jornalismo, Karla Nascimento, contava suas aventuras dentro dos ônibus urbanos de Governador Valadares. Como a coluna tinha leitura cativa na região, e as pessoas escreviam muitas cartas comentando os “causos” e contando os seus, o jornal abriu o concurso, recebeu centenas de inscrições e premiou os melhores textos. Muitas crianças participaram e também foram premiadas junto com os adultos, em solenidade realizada na Univale, e com premiação entregue pela reitora da universidade, Ingelore Scheunemann de Souza.

Incentivar esta prática foi importante. Mais importante ainda foi o incentivo dado a produção e análise das charges que Tim Filho desenhava para o Circulando. Ao observar e ler as charges, os alunos conheceram mais sobre temas polêmicos presentes no noticiário da região, publicado no Circulando, como os problemas crônicos relacionados à infraestrutura urbana, comportamento, cultura popular, e até mesmo sobre as lendas que povoavam o imaginário das pessoas, como a história do “caboclinho d’água”, figura mitológica que, segundo alguns moradores habita as águas do Rio Doce. A região na qual o jornal era distribuído, se localiza na margem direita deste rio.

O que ficou de positivo neste trabalho é que uma semente foi plantada para outras análises relacionadas às charges, da mesma forma como as charges e a leitura dos jornais descortinaram ao editor do Circulando, o jornalista Tim Filho, durante a sua infância, os cenários de um admirável mundo novo.

As charges podem ser usadas no ensino da arte, com as crianças identificando nos trabalhos de alguns chargistas e caricaturistas, os estilos de grandes mestres da pintura e do desenho, que integraram os movimentos artísticos mais significativos da história. Lago (2001) destaca a influência de grandes mestres da pintura na caricatura brasileira a partir da década de 1920, especialmente no trabalho do artista gráfico e caricaturista Andrés Guevara, paraguaio que atuou na imprensa brasileira entre as décadas de 1920 e 1950. O autor associa o traço de Guevara ao estilo cubista de Pablo Picasso.

Dentre os chargistas e caricaturistas citados por Lago, Nássara, que iniciou seu trabalho influenciado pelo traço de Guevara, criou um estilo próprio, marcado pelas formas geométricas e com forte influência da obra Piet Mondrian, pintor modernista holandês. Loredano (1985), ao abordar esta influência, afirma que Millôr Fernandes definiu Nássara como “o Mondrian da nossa *portrait-charge*”. (LOREDANO, 1985, p.30).

A charge, segundo definição de Fonseca (1999) é uma palavra de origem francesa, “vem de charger, carregar, exagerar e até mesmo atacar violentamente (uma carga de cavalaria)”. Segundo o autor, ao contrário do cartum, que constrói uma sátira atemporal, a charge tem caráter temporal, “pois trata de um fato do dia”, quando publicada em jornais.

O contato dos alunos das escolas da Região da Ibituruna com as charges e os quadrinhos publicados no *Circulando* contribuiu de forma significativa para as atividades de ensino de Arte e produção de texto, afinal, a charge incorpora o humor de forma inteligente, utilizando uma linguagem artística capaz de expressar de forma gráfica e pictórica, os sentimentos mais diversos, ideias e informações, que levam o receptor a refletir sobre o assunto abordado e contextualizado. Além disso, as relações entre o público leitor e o corpo editorial do jornal-laboratório são relevantes para uma análise sobre a gestão social e a esfera pública na Região da Ibituruna, principalmente se for considerado o caráter não-comunitário dos jornais locais de Governador Valadares, cujas linhas editoriais priorizam assuntos nacionais e internacionais, e pouco destacam a vida social nos bairros da cidade.

NOTAS

A Região da Ibituruna é uma faixa territorial localizada na margem direita do Rio Doce, na periferia do município de Governador Valadares. É uma região pobre, formada por 22 bairros e com população próxima de 33 mil pessoas, de acordo com dados fornecidos pelo Setor de Cadastro de Imóveis da Prefeitura Municipal de Governador Valadares em 2008.

O jornal-laboratório *Circulando* é um órgão laboratorial de imprensa, do curso de Jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação (FAC), da Universidade Vale do Rio Doce, em Governador Valadares, MG. Em 2003, o jornal foi premiado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom) durante a 10ª Exposição de Pesquisa Experimental da Comunicação (Expocom) realizada em Belo Horizonte, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com o título de “melhor jornal-laboratório do Brasil”. No entanto, desde 2010, o jornal deixou sua periodicidade semanal e passou circular de forma trimestral, mudou a área de abrangência e perdeu o vínculo com o seu público da Região da Ibituruna.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAGO, Pedro Corrêa do. **Caricaturistas brasileiros – 1836 a 1999**. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.

LOREDANO, Cássio. **Nássara, desenhista**. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1985.